

À Classe Operária Aos Trabalhadores A Todos os Explorados

Nós, Operários grevistas da «Mabor», queremos antes de mais saudar a Comissão Directiva Provisória do Sindicato Operário das Indústrias Químicas por ter sabido estar claramente ao nosso lado, dia e noite, sempre que o necessitamos. Apesar de todas as pressões que sobre a CDP do nosso Sindicato se exerceram, ela soube sempre estar presente com os seus conselhos que sempre vieram a demonstrar-se correctos, sem medo mas sem aventureirismos, defendendo-nos das calúnias e dos insultos vindos de tanto lado ao mesmo tempo, que sempre se recusou a decidir sem nos consultar, exigindo sempre que os grevistas, e só os grevistas tudo decidissem depois de, em reunião, analisar a situação.

Habitados durante anos a ter no Sindicato uma Direcção que **nunca nos defendeu e sempre que pôde nos traiu**, vimos o Sindicato ser dirigido até à Assembleia Geral de 7 de Julho por um grupo de oportunistas que usou vários meios para nos atraiçoar pelas costas enquanto pela frente tudo nos prometia. Não podemos deixar de ver a diferença entre a actual CDP e os «dirigentes» que ocupavam a Direcção do nosso Sindicato.

Queremos também saudar calorosamente todos os camaradas que, por terem entendido a justeza da nossa luta, vieram com a sua solidariedade militante contribuir para esta vitória que se não foi total foi fundamental para nós e, acreditamo-lo, para toda a classe operária deste país.

Sabemos que a importância da nossa luta fará falar muita gente, e não ignoramos que alguns que nada fizeram para esta vitória e até por vezes se nos opuseram virão agora «interessar-se» pela nossa luta.

A esses queremos dizer que não admitimos uma só palavra sobre o que se passou, pois aprendemos ao longo destes 70 dias a distinguir os falsos dos verdadeiros amigos.

ASPECTOS NEGATIVOS

Pela primeira vez enfrentamos frontalmente o patrão que nos explora.

Nenhum de nós, tal como a maioria da classe operária deste país, tinha jamais participado numa luta deste tipo.

Esta inexperiência explica um certo número de erros que fomos cometendo e corrigindo ao longo da greve.

Todos nós estávamos suficientemente revoltados para não hesitar a entrar em greve, mas esta não tinha sido preparada, pelo menos o suficiente: entrámos em greve 5 dias antes de receber o salário, sem analisarmos a força do adversário, as possibilidades de conseguir o apoio activo do conjunto da classe operária deste país, não conhecendo ainda o travão que representam as infiltrações dos falsos amigos, que defendem por palavras os operários e por actos os patrões.

Noutros termos, não estava feita uma análise suficiente e consequente das relações de força.

Não existe nenhum erro que não seja consequência do que acabamos de dizer e não esteja directamente relacionado com este, que consideramos fundamental.

ASPECTOS POSITIVOS

A nossa maior vitória foi termos sabido, ao longo da luta, tomar consciência, corrigir e tirar as lições dos erros cometidos, não só para esta luta como para todas as que seremos forçados a travar no futuro.

ESTA É A NOSSA VITÓRIA FUNDAMENTAL, QUE NINGUÉM, JAMAIS, NOS CONSEGUIRÁ ARRANCAR.

1. Elevação da Consciência da Classe

No início da nossa luta não víamos até que ponto a exploração capitalista é cruel e como os interesses dos operários se opõem total e irremediavelmente aos dos patrões. Durante esta greve vimos como todos os capitalistas estavam por trás do nosso patrão e como a nossa luta afrontava além dele todo todo um sistema social.

2. Depuração dos traidores e desmascaramento dos falsos amigos

Na medida em que a dificuldade de avançar aumentava, foram-se criando situações cada vez mais claras, em que a posição de cada um se foi revelando claramente. Foi assim que descobrimos os traidores infiltrados no nosso seio. Esta foi outra grande vitória, a descoberta dos traidores e a sua expulsão, para que estivessem no local que lhes competia: longe de quem luta pelos seus direitos, perto de quem explora.

Com os falsos amigos, com aqueles que dizem uma coisa e fazem outra, aconteceu o mesmo: o avançar da nossa luta obrigou-os a mostrar a sua verdadeira cara e assim pudemos descobrir como todas as suas conversas não passavam de promessas balofas para tentar enganar crianças.

3. Descoberta a solidariedade da classe

Se o avançar da nossa luta nos permitiu descobrir os traidores e os falsos amigos e dar-lhes o tratamento devido, também nos trouxe outra grande lição: todos os explorados são companheiros de luta e podem e devem ser solidários uns com os outros.

Já no nosso **Manifesto** de 29 de Junho dizíamos que «a nossa luta faz parte da luta que todos os operários travam contra todos os patrões onde quer que a exploração destes se exerça sobre quem tudo produz e pouco recebe».

Tivemos durante esta greve a prova de que não nos enganámos: o dinheiro e as cartas recebidas dos camaradas que têm sido obrigados a enfrentar frontalmente os patrões, provam-no à evidência.

Para estes camaradas vai uma saudação especial e a garantia de que não os abandonaremos quando necessitarem do nosso apoio activo e militante.

4. Reforço da unidade

Expulsos os traidores, desmascarados os falsos amigos, sentimos hoje que a nossa unidade é mais forte do que nunca.

Hoje sabemos a força que temos, sabemos com quem contar, sabemos quem nos apoia e quem nos atraiçoa.

Sabemos que esta grande vitória não acabou com a exploração de que somos vítimas.

Por isso vamos continuar a luta pelo que nos pertence, decidindo em cada momento qual a forma mais adequada e até onde avançar em cada etapa.

A descoberta da dureza da luta só reforçou a nossa união com todos os explorados desta ou doutras fábricas.

5. Diminuição da exploração capitalista, melhoria das condições de vida

Para além de todas estas conquistas, que consideramos as fundamentais, a nossa luta permitiu também melhorar as nossas condições de vida.

Neste aspecto, uma conquista importante foi termos conseguido que não existissem discriminações entre nós, independentemente de pertencermos a este ou àquele Sindicato, de trabalharmos há dois ou há 20 anos na Mabor.

Assim, todos nós conseguimos:

- 5.1. — Noventa e sete dias de salário, desde 30 de Maio a 2 de Setembro.
- 5.2. — Rectificação dos salários recebidos, de acordo com a tabela de salários mínimos conquistada.
- 5.3. — Manutenção ininterrupta do abono de família, pagando a empresa à Caixa o que houver a pagar, se for caso disso.
- 5.4. — Salário-base mínimo de 4.500\$00 para todos os grevistas.
- 5.5. — Manutenção integral dos subsídios de turno e trabalho nocturno, o que representa mais de 20 % sobre o salário-base.
- 5.6. — Um mês de salário como subsídio de Natal.
- 5.7. — 30 dias de férias com 100 % de subsídio para todos os operários com mais de um ano de casa.
- 5.8. — 100 % de salário em caso de doença ou acidente.
- 5.9. — Abertura de um **bar**, de uma **sala de convívio** e de uma **biblioteca**.
- 5.10. — Regalias sociais, cantina, subsídio escolar, subsídio de medicamentos para os operários e família, pagamento dos impostos profissional e complementar.

A NOSSA LUTA É A VOSSA LUTA.

Sabemos que lutas como a que travamos e vencemos não acabarão com os patrões e, portanto, com a exploração que sofremos.

Mas podemos contribuir para o seu fim. Fizémo-lo e vamos continuar a fazê-lo.

Podemos reduzir a exploração de que somos vítimas. Fizémo-lo e vamos continuar a fazê-lo.

Até lá lutaremos cada vez mais, cada vez melhor por uma vida digna de homens, certos de que caminhamos para uma vitória que ninguém nos conseguirá arrancar das mãos!

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA !

VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

14 de Agosto de 1974.

154

— A COMISSÃO SINDICAL OPERÁRIA DA MABOR
— OS GREVISTAS DA MABOR

TIP. ASTRA — PORTO